



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Gabriel Cohn

Vice-Diretora: Sandra Margarida Nitrini

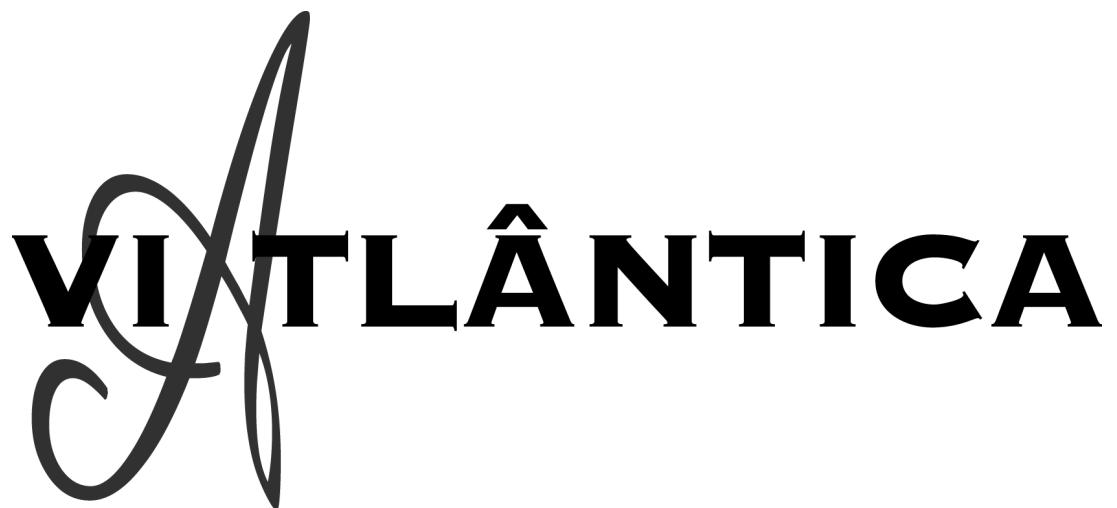
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

Vice-Chefe: Benjamin Abdala Junior

ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: Tania Celestino de Macêdo



Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

n. 9 São Paulo 2006

*Organizadores* Benjamin Abdala Junior  
*Deste Número* Fabiana Buitor Carelli  
Marquezini

*Comissão Editorial* Benjamin Abdala Junior  
Benilde Caniato  
Elza Miné  
Hélder Garmes  
Rita Chaves  
Salete de Almeida Cara  
Tania Macêdo  
Vima Lia Rossi Martin

*Comissão Consultiva* Amélia Mingas (Angola)  
Ana Paula Ferreira (EUA)  
Antonio Dimas  
Carlos Reis (Portugal)  
Carmen Lucia Tindó Secco  
Cleonice Berardinelli  
Ettore Finazzi-Agrò (Itália)  
Fabiana Buitor Carelli  
Marquezini  
Fátima Mendonça  
(Moçambique)  
Hélder Macedo (Inglaterra)  
Horácio Costa  
Isabel Pires de Lima (Portugal)  
João Adolfo Hansen

José Nicolau Gregorin Filho  
Jorge Fernandes da Silveira  
Laura Cavalcante Padilha  
Lélia Parreira Duarte  
Lourenço do Rosário  
(Moçambique)  
Maria Aparecida de C. Brando  
Santilli  
Maria dos Prazeres Mendes  
Maria Helena Nery Garcez  
Maria Lúcia Pimentel de  
Sampaio Góes  
Maria Luiza Ritzel Remédios  
Maria Nazareth Fonseca  
Marisa Lajolo  
Marli Fantini Scarpelli  
Nádia Battella Gotlib  
Nelly Novaes Coelho  
Paulo Motta Oliveira  
Regina Zilberman  
Roberto de Oliveira Brandão  
Sandra Nitrini  
Suely Fadul Villibor Flory  
Vilma Arêas

*Preparação Originais* Adriana Parra

*Assessoria* Creusa Ribeiro de Lima  
Marildes Moreira da Silva

*Editoração Eletrónica:* RW3 Design  
*Capa e projeto gráfico:* Moema Cavalcanti  
*Impressão e Acabamento:* Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciéncia Humanas  
Centro de Estudos Portugueses  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, sala 100  
05508-900 – São Paulo –SP  
Fone: (11) 3091-3751 - e-mail: cep@edu.usp.br

Via Atlântica, n. 9, 2006  
Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

# Sumário

Editorial .....	7
-----------------	---

## DOSSIÊ: MESCLAS DISCURSIVAS, PLURILINGÜISMO E FRONTEIRAS CULTURAIS: GUIMARÃES ROSA, LUANDINO VIEIRA E MIA COUTO

A dança do Sol e da Lua na obra de Guimarães Rosa .....	11
<i>Luz Roncari</i>	
A modernidade de <i>Grande sertão: veredas</i> .....	21
<i>Marli Fantini Scarpelli</i>	
Ruínas de mitos, sementes de sonhos: ditos e provérbios em Guimarães Rosa e Luandino Vieira .....	45
<i>Fabiana Carelli Marquezini</i>	
Prosa de ficção e apelos teatrais: Manuel da Fonseca, José Luandino Vieira, Mia Couto, Guimarães Rosa .....	63
<i>Maria Aparecida Santilli</i>	
Mia Couto: o outro lado das palavras e dos sonhos.....	71
<i>Carmen Lucia Tindó Secco</i>	
As imagens literárias na escrita de Mia Couto e a pintura expressionista alemã .....	85
<i>Enilce Rocha Albergaria e Rejane Granato Santos</i>	

## LITERATURA COMPARADA NO BRASIL: PESSOAS, PERSONAS, PERSONAGENS

História, ensaio, intervalo: os lugares da crítica e da literatura em João Alexandre Barbosa .....	101
<i>Eduardo Sterzi</i>	
Criação e crítica literária .....	113
<i>João Alexandre Barbosa</i>	
Tânia Carvalhal e as trilhas do comparatismo: esboço de um perfil .....	119
<i>Eduardo F. Coutinho</i>	
Intertextualidade: a migração de um conceito .....	125
<i>Tânia Franco Carvalhal</i>	

## OUTROS ENSAIOS

Ruínas do moderno na ficção do pós-moderno: a ficção da crise e o pensamento trágico .....	139
<i>Lucia Helena</i>	
“Negritude”, “negridade”, “negrícia”: história e sentidos de três conceitos viajantes .....	163
<i>Ligia F. Ferreira</i>	
Literatura infantil brasileira: da colonização à busca da identidade .....	185
<i>José Nicolau Gregorin Filho</i>	
Os procedimentos de escrita de José Cardoso Pires .....	195
<i>Izabel Margato</i>	
A Geração de 1870 e o Brasil: alguns ângulos e percursos .....	213
<i>Elza Miné</i>	
A oficina narrativa da poesia na obra de José Craveirinha .....	225
<i>Ana Mafalda Leite</i>	

## RESENHAS

<i>Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural</i> , de Eneida Leal Cunha .....	243
<i>Débora Leite David</i>	
Das águas antigas e dos mapas reiventados em <i>O livro dos rios</i> , de José Luandino Vieira .....	249
<i>Rita Chaves</i>	
<i>Pensatemplos</i> , de Mia Couto: na outra margem da ficção, o papel do escritor diante da realidade .....	253
<i>Susanna Ramos Ventura</i>	
<i>Ou o poema contínuo</i> , de Heriberto Helder	
<i>Mauricio Salles Vasconcelos</i> .....	259
<i>O Romantismo paulista (os ensaios literários e o periodismo acadêmico de 1833 a 1860)</i> , de Hélder Garmes .....	263
<i>Cilaine Alves Cunha</i>	
<i>Fragments d'Angola</i> , de Sébastien e Thomas Roy .....	269
<i>Salete de Almeida Cara</i>	
<i>O Século do Kynema</i> de Glauber Rocha .....	273
<i>Arlindo Rebechi Junior</i>	
Plantar e colher histórias: ressonâncias lúdico-reflexivas em <i>A semente que veio da África</i> , de Heloisa Pires Lima .....	281
<i>Maria Zilda da Cunha</i>	

## EDITORIAL

O estudo comparativo entre produções literárias de nacionalidades diferentes solicita uma ampla visão de suas séries culturais. Em cada imagem literária ou em cada procedimento da escrita, há imbricações discursivas de toda ordem, que nos remetem a experiências históricas que não devem ser desconsideradas. Estudar, por exemplo, como ocorre neste número da *Via Atlântica*, Mia Couto e Luandino Vieira, nas suas possíveis conjunções com Guimarães Rosa, não se deve limitar à leitura que um pode ter feito do outro. Para além do prestígio que um autor possa ter ou ter tido no campo intelectual, as motivações das leituras e adoções de procedimentos artísticos equivalentes são mais amplas e envolvem considerar expectativas originárias do conjunto das culturas moçambicanas, angolanas e brasileiras. Se há uma atração comunitária entre escritores que trabalham artisticamente a partir da língua literária portuguesa, sua plasticidade historicamente construída e a apropriação de seus repertórios acaba por ser mediatizada por fatores intervenientes em seus lócus enunciativos. Nesse contexto situacional, estão as motivações psico-sociais do escritor e as séries discursivas com que nos acostumamos espalhar o conhecimento científico e artístico, em determinados campos disciplinares, de acordo com nossas experiências históricas. Tais formulações se *traduzem* em linguagem literária, no embalo de vetores locais, regionais, nacionais e internacionais imbricados na dinâmica dos fluxos do campo intelectual.

Os recortes do conhecimento vêm de uma experiência histórica compartilhada. E, nesse sentido, como toda noção de sistema é abstrata, já que ele só tem existência concreta na forma de variantes, é nas configurações artísticas do texto de cada um desses escritores que o crítico pode problematizar suas implicações em termos estéticos e culturais. Isto é, nas interações de sua hibridez constitutiva. No caso dos autores em foco neste número, parecemos relevantes as estruturas da oralidade, presentes na cultura portuguesa e levadas ao Brasil e aos países africanos por imigrantes iletrados; a oralidade dos povos africanos e ameríndios; e, conjuntamente, uma formação literária e cultural bastante erudita desses escritores, em que dialogam muitas tradições e áreas do conhecimento.

É criticamente relevante que Luandino Vieira só viesse a ler Guimarães Rosa no Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, por meio de um exemplar de *Sagarana* a ele levado por seu advogado, Eugénio Ferreira. Também relevante é o fato de ele, sem ter lido o autor brasileiro, já ter publicado anteriormente suas estórias de *Luuanda* com procedimentos literários análogos aos procedimentos rosianos. Fatores como esses, portanto, relevam bases culturais comuns que dão origens a equivalências, quando o contexto sócio-cultural se inscreve em suas produções. No matutar de um dos narradores de Luandino Vieira, com a língua portuguesa pensada na perspectiva híbrida do mussequê luandense, notam-se semelhanças com os caboclos de Guimarães Rosa e, nesses narradores, dialogam múltiplas culturas, do popular ao erudito e do local ao transnacional.

Tal *plurilíngüismo cultural*, com maior ou menor ênfase, também atravessará a obra de outros escritores africanos, brasileiros e portugueses, bem como a de seus críticos. Neste número, dedicamos nossa atenção ao trabalho de dois dos mais relevantes nomes da Literatura Comparada no Brasil, João Alexandre Barbosa e Tânia Franco Carvalhal, que centraram seus esforços na elaboração de uma crítica literária própria, ao mesmo tempo íntima e plural, local e alheia, particular e universal, construída sob perspectivas fundamentalmente renovadoras. A partir desses lócus, e em cada um deles, podem ser certamente apontadas hegemonias entre séries discursivas incorporadas ao processo literário e também ao crítico. Como em Mia Couto, que, de um ângulo antropológico, direciona criativamente seu trabalho artístico a partir dos imaginários culturais de seu país. Ou como na obra de João Alexandre Barbosa, que, por meio de uma releitura dos conceitos de “intervalo” e de “tradução”, talvez buscasse, não fosse a fatalidade que lhe calou a pena, uma reformulação do conceito de história literária sob a perspectiva –menos totalizadora, porque culturalmente complexa e plural – da literatura brasileira.

Nos olhares do menino Muidinga (Mia Couto), ou do preso (político?) Xico Futa (Luandino Vieira), ou do sertanejo Riobaldo (Guimarães Rosa), como também no de seus leitores e críticos, afirmam-se, assim, perspectivas fincadas no chão político-cultural, mas também nas redes comunitárias de um campo intelectual pautado pela supranacionalidade.

*Os organizadores*